



# IMESC

## NOTA DE **COMÉRCIO** **VAREJISTA**

MENSAL  

---

MAIO 2017

IMESC  
INSTITUTO MARANHENSE DE  
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS  
E CARTOGRÁFICOS



**GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**

Flávio Dino de Castro e Costa

**SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

**DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS**

Carlos Frederico Lago Burnett

**DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS**

Lígia do Nascimento Teixeira

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS**

Dionatan Silva Carvalho

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS**

Talita de Sousa Nascimento

**ELABORAÇÃO**

Marlana Portilho Rodrigues

**COORDENAÇÃO**

Daniele de Fátima Amorim Silva

**EQUIPE DE CONJUNTURA**

**PESQUISADORES**

Anderson Nunes Silva  
Daniele de Fátima Amorim Silva  
Dionatan Silva Carvalho  
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior  
Geilson Bruno Pestana Moraes  
Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima

Humberto Victor Santos Chaves  
Jainne Soares Coutinho  
João Carlos Souza Marques  
Marlana Portilho Rodrigues  
Paulo Eduardo Robson  
Rafael Thalysson Costa Silva  
Talita de Sousa Nascimento

**REVISÃO/DIAGRAMAÇÃO**

Camila Carneiro

**CAPA/DIREÇÃO DE ARTE**

Yvens Goulart

## Apresentação

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista do ano de 2017, referente ao mês de maio. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica que é publicado trimestralmente. Analisa-se aqui o comportamento do comércio varejista por meio dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; e as pesquisas de Endividamento e Inadimplência e Intenção de Consumo das Famílias Ludovicenses, ambas realizadas pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão - Fecomércio. Faz-se uma abordagem sobre o desempenho do volume de vendas do comércio varejista nas modalidades restrito e ampliado em âmbito Nacional e Estadual, assim como da evolução da sondagem de consumo e nível de endividamento das famílias ludovicenses. Trata-se de indicadores importantes para avaliar os impactos do consumo privado sobre a atividade econômica.

## Comércio Nacional

O comércio varejista restrito brasileiro ficou estável em maio, com variação de 0,1% em relação ao mês de abril

Conforme os dados da Pesquisa Mensal do Comércio – PMC, do IBGE, o volume de vendas físicas do comércio varejista restrito registrou retração de 0,1% em maio de 2017 em relação ao mês anterior (dados ajustados sazonalmente). A média móvel trimestral, com ajuste sazonal, de -0,1%, segundo o IBGE, voltou a sinalizar estabilidade para o volume de vendas. Contra o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas registrou aumento de 2,4%, a segunda alta consecutiva do ano. No acumulado do ano, o volume de vendas recuou 0,8% e no acumulado dos últimos 12 meses obteve taxa de -3,6%, com esse resultado sinaliza a manutenção da redução no ritmo de queda iniciado em outubro de 2016 (-6,8%) (

Tabela 1).

**Tabela 1. Taxas de Crescimento do Volume de Vendas do Comércio Varejista no Brasil (em %) – Jan/17 a Maio/17 e acumulado em 12 meses (em %)**

Atividades	Variação Mensal % (*)			MAI/17 (**)	Acum. do ano (%)	12 meses %
	mar/17	abr/17	mai/17			
<b>Comércio Varejista Restrito</b>	<b>-1,2</b>	<b>0,9</b>	<b>-0,1</b>	<b>2,4</b>	<b>-0,8</b>	<b>-3,6</b>
Combustíveis e lubrificantes	1,1	-0,7	0,6	-0,9	-4,3	-7,0
Hiper., super., prod. Alim., beb. e fumo	-4,5	1,2	1,4	0,0	-0,9	-2,0
Tecidos, vestuário e calçados	-0,9	4,6	-7,8	5,0	6,0	-4,3
Móveis e eletrodomésticos	6,2	-2,3	1,2	13,8	4,6	-4,7
Art. farm., méd., orto., perf. e cosm.	-0,6	-0,2	0,9	3,8	-1,6	-3,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	5,3	-5,1	-4,5	-1,0	-4,3	-10,5
Equip. e mat. Escrit., inform. Comum.	2,5	9,5	-2,8	8,8	-4,6	-7,6
Outros art. uso pessoal e doméstico	1,6	0,1	-0,1	2,6	-2,0	-5,2
<b>Comércio Varejista Ampliado</b>	<b>-0,8</b>	<b>1,2</b>	<b>-0,7</b>	<b>4,5</b>	<b>-0,6</b>	<b>-5,2</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	0,6	-0,1	1,2	4,5	-6,2	-11,2
Material de construção	3,3	-2,0	1,9	9,3	4,2	-3,6

Fonte: IBGE (\*) com ajuste sazonal (\*\*) contra o mesmo mês do ano anterior

Na comparação mensal, quatro das oito atividades apresentaram queda no volume de vendas no comércio varejista restrito em relação a abril de 2017: *Tecidos, vestuário e calçados* (-7,8%); *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-4,5%); *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação* (-2,8%); e *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (-0,1%). Por outro lado, quatro setores de atividade apresentaram crescimento: *Combustíveis e Lubrificantes* (0,6%), *Hipermercados e Supermercados* (1,4%), *Móveis e eletrodomésticos* (1,2%) e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (0,9%).

Quando comparado com maio de 2016, cinco atividades apresentaram variações positivas, impulsionadas notadamente pela comemoração do Dia das Mães. As atividades que contribuíram positivamente para esse desempenho foram: *Móveis e eletrodomésticos* (13,8%), *Tecidos, vestuário e calçados* (5,0%); *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (2,6%); *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (3,8%); *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação* (8,8%).

Em seu conceito ampliado – que inclui o varejo e as atividades de *veículos, motos, partes*

e peças e de *Material de Construção* – o volume de vendas do varejo decresceu 0,7% na base mensal de comparação. Em relação a maio de 2016, o varejo ampliado registrou expansão de 4,5%, influenciado pelo bom desempenho de ambas as atividades, o melhor resultado desde março de 2015 (5,0%). Nos últimos 12 meses, apresentou queda de 5,2%, influenciada pela queda do volume de vendas do setor de *Veículos, motocicletas, partes e peças, que* registrou queda 11,2% nos últimos 12 meses; e, no acumulado do ano, esse setor apresentou queda de 6,2%. O setor de *Material de Construção* apresentou expansão de 1,9% na passagem de abril para maio de 2017. Na comparação interanual, apresentou crescimento de 9,3%. No acumulado do ano, registrou expansão de 4,2%, e nos últimos 12 meses, queda de 3,6%.

Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a melhoria parcial das condições de acesso ao crédito tem provocado uma reação no volume de vendas nos últimos meses. A concessão de crédito, com ajuste sazonal, na passagem de abril para maio cresceu 3,7%; e em maio de 2017, comparado a maio de 2016, apresentou expansão de 11,6%, o melhor resultado desde outubro de 2014 (+11,7%), conforme os dados divulgados pelo Banco Central. A CNC também aponta que a escassez de demanda tem levado os preços de consumo semiduráveis (+2,7%), composto em grande parte por itens de vestuários a crescer menos do que o IPCA (+3,6%), nos últimos 12 meses, encerrados em maio.

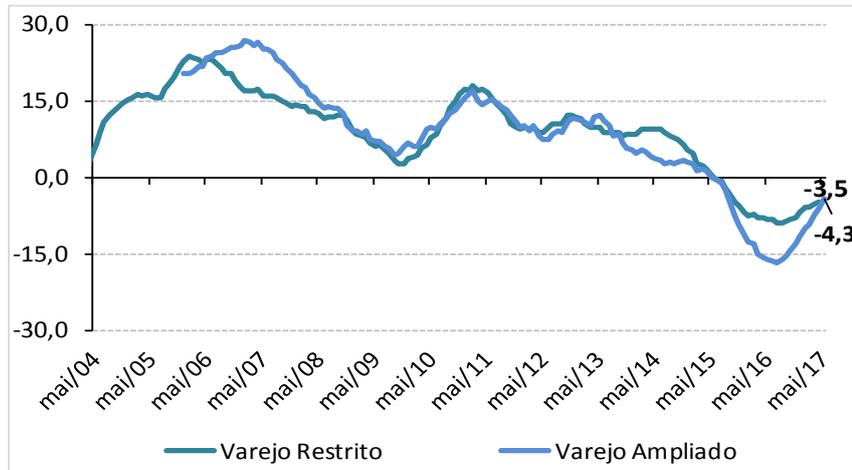
Para a instituição, os saques das contas inativas do FGTS vêm impactando as vendas do varejo, ainda que temporariamente. No último estudo divulgado pela CNC, os recursos decorrentes dos saques das contas inativas do FGTS impactaram positivamente as vendas do comércio varejista: do total de R\$ 16,6 bi sacados das contas inativas entre março e abril deste ano, 43% (R\$ 7,2 bi) chegaram ao varejo. Os setores mais influenciados, por esses recursos extraordinários, vêm no acumulado de 2017 dando sinais de recuperação: móveis e eletrodomésticos (+4,6%), vestuários e calçados (+6,0%) e materiais de construção (+4,2%). Com esses resultados, a CNC revisou a previsão do desempenho do comércio varejista ampliado para 2017, de +1,2% para +1,6%.

## Comércio Maranhense

**Nos últimos 12 meses, o comércio varejista restrito maranhense apresentou recuo de 3,5% no volume de vendas**

O desempenho anual das vendas do varejo restrito e do ampliado mantém a tendência de amenização da trajetória de queda, observada a partir do segundo semestre de 2016, como pode ser visto no **Gráfico 1**. Na variação mensal, o volume de vendas do varejo restrito maranhense recuou 1,5% em relação ao mês de abril. Na comparação interanual, com maio de 2016, apresentou crescimento de 5,8%. Nos últimos 12 meses, encerrados em maio de 2017, o volume de vendas do comércio varejista restrito maranhense recuou 3,5%, enquanto o varejo ampliado registrou retração de 4,3%.

**Gráfico 1. Evolução das Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado no Maranhão – Cresc. 12 meses (em %) – Maio/04 a Maio/17**

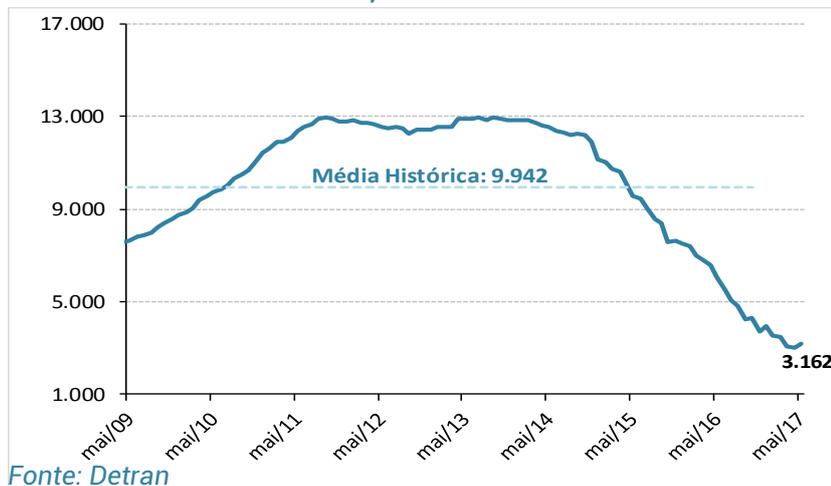


Fonte: IBGE, PMC

O ajuste dos preços relativos, tais como inflação e a taxa de juros, principalmente o primeiro, vem contribuindo para a retomada da economia brasileira. Embora lenta, a recuperação tem tido reflexos no volume de vendas do varejo brasileiro e maranhense.

No acumulado de 12 meses, a retração do comércio varejista ampliado, continua, sobremaneira, influenciada pelo encolhimento nas vendas de veículos novos, com queda de 47,8% contra o período imediatamente anterior, segundo os dados do Departamento de Trânsito do Maranhão – DETRAN-MA.

**Gráfico 2. Quantidade média de venda de veículos novos no acumulado de 12 meses, entre Maio/09 e Maio/17**



Fonte: Detran

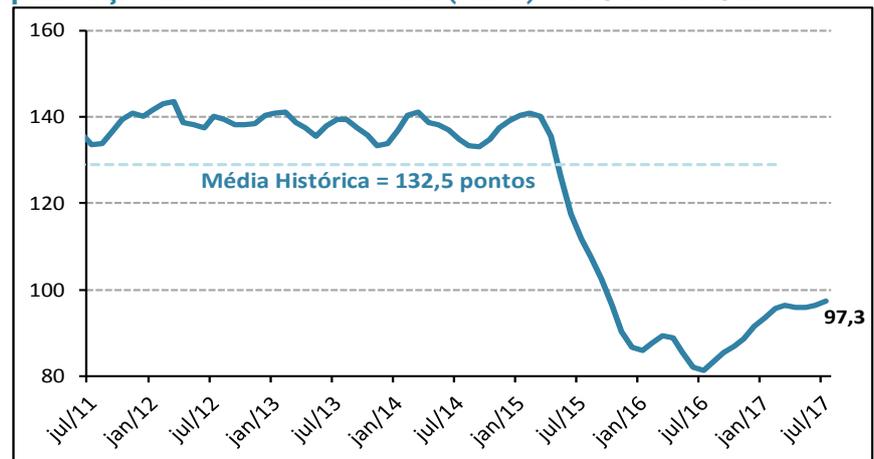
Desde meados de 2014, nota-se um acentuado recuo na quantidade vendida de veículos novos no Maranhão, ao passo que pode esconder a possível dinâmica criada no mercado de veículos usados. O indicador mostra que o esgotamento da capacidade de consumo das famílias pode ser um entrave na retomada das vendas do setor.

**O Indicador de Intenção de Consumo registrou queda de 1,1 ponto percentual, na passagem de junho para julho em 2017**

Segundo os dados da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão - Fecomércio, o indicador de Intenção de consumo das famílias ludovicenses apresentou redução de 1,1 ponto percentual, saindo de 98 pontos em junho para 96,9 pontos em julho.

**Gráfico 3. Evolução da Intenção de Consumo das Famílias – pontuação média no trim. móvel (em %) – Jul/11 a Jul/17**

A evolução do ICF mostra que sua trajetória está ascendente, sobretudo a partir do 2º semestre de 2016. Contudo, a média móvel trimestral, encerrada em julho de 2017, de 97,3 pontos, mostra que o indicador continua abaixo do patamar histórico (132,5 pontos).



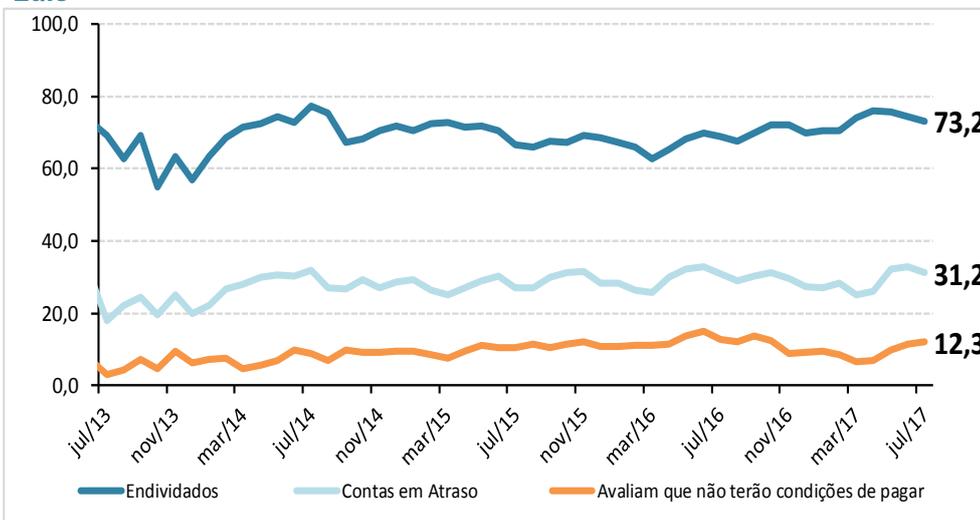
Fonte: Fecomércio

## Endividamento

### Percentual de endividados reduz no mês de julho, porém mantém-se em patamar elevado

Os dados da pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – PEIC, realizada pela Fecomércio, mostraram que as famílias continuam com endividamento em patamar elevado. Porém, o nível de endividamento das famílias foi menor no mês de julho (73,2%) em relação a junho (74,4%) (**Gráfico 4**).

**Gráfico 4. Percentual de Famílias Endividadas, com contas em atraso e sem condições de pagá-las (em %) – Jul/13 a Jul/17 - São Luís**



Fonte: Fecomércio

A principal modalidade de endividamento das famílias ludovicenses continua sendo o cartão de crédito (76,7%). Em seguida, as dívidas em carnês (10%), crédito pessoal (8%) e financiamento de carro (8%).